

Diretoria Executiva da REFER cria novos órgãos

Dentro de uma nova dinâmica de trabalho a diretoria executiva da Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social — REFER, criou sua estrutura de Comunicação Social. O Centro de Gestão de Informática, sua Auditoria Interna, uma Assessoria Arquivar, além de sua Carteira Imobiliária.

Os objetivos de tais medidas são ampliar toda a parte de atendimento da Fundação, a qual se procura agora imprimir uma nova dinâmica administrativa seguida de uma ampla divulgação aos seus 74.110 participantes ativos, 11.862 aposentados e 1.927 beneficiários hoje cadastrados, através de uma Carteira de Empregados, somente a 45.300 participantes.

NOVOS ÓRGÃOS

Após as campanhas de divulgação e esclarecimento ao participante, mantendo-o permanentemente atualizado sobre os benefícios a que tem direito, o grande desafio para a Assessoria de Comunicação Social, Comunicar e palavar chapa. Através da Carta ao Representante, enviada quinzenalmente, da Resenha, Boletim de Notícias da Rede Ferroviária Federal S. A. e suas subsidiárias e do nosso Expresso REFER, o ferroviário tomará ciência de tudo o que faz a Fundação.

A Carteira Imobiliária já está em fase final de estudos para entrar imediatamente em funcionamento. Sua finalidade é proporcionar aos participantes recursos para aquisição de casa própria, além daqueles já definidos pelo Sistema Financeiro de Habitação.

Atualizar e à parte da estatística que investiga problemas relacionados com a teoria de cálculos de seguros. Esta outra assessoria foi

criada para melhorar os benefícios concedidos pelo REFER aposentadorias, pensões, auxílios-doença e pecúlio.

Atividades análogas, a Atmaria são estimar o tempo que o participante precisa aver de certos benefícios sem onerar a Fundação. O estudo mais importante que o órgão realiza no momento é sobre a Emissão de Requisição Individual, conhecido como RLI. Novas propostas estão sendo analisadas, levando-se em conta os percentuais de restituição.

Como a Informática é imprescindível dentro de qualquer empresa que quer e precisa de respostas rápidas e de uma boa qualidade de trabalho, a REFER implantou seu Centro de Gestão de Informática. A unidade, anteriormente, recebia a empresas especializadas nessa área para atender as necessidades de seus Diretores de Segurança, Administrativa e Financeira. Agora cubra ao Centro de Gestão de Informática absorver toda essa parte de atendimento, eliminando-se, assim, gastos com prestações de serviços.

Um projeto do Sistema de Segurança está sendo colocado em teste para substituir o atual que é o da empresa SUPLES. Dado, da diretoria Financeira, já está implantado e reunido sistemas de contabilidade, pessoal, administração e estudos de área e de renda variável, o todo o sistema vinculado à dinâmica da Informática.

A Auditoria Interna, órgão que fiscalizará todas as atividades desenvolvidas na REFER, está funcionando em breve para comprovar a eficácia funcional de suas funções dentro da Fundação.

REFER reduz gastos

Desempenhando controle e coordenação de toda a área de informática da REFER sob as finalidades do Centro de Gestão de Informática da Fundação, visando fortemente para a redução, numa primeira fase, todos os serviços de área de Segurança social, mais, futuramente, por empresas contratadas. O Centro no momento já está substituindo o atual de segurança da IBM por um outro, que permite a REFER reduzir os custos sem causar impacto. A redução significará um redução no preço da unidade, da ordem de R\$ 1,20 milhões mensais, valor este calculado em outubro deste ano, quando a venda do equipamento se iniciou.

Atualmente todas as atividades de análise de vida são realizadas a partir de uma centralização de dados de Segurança social, realizada em 1986. Mas, além de reduzir os custos, a REFER também está desenvolvendo um sistema de análise de vida, que permitirá a redução de custos de 10% a 15% em relação ao atual sistema, sendo que os dados serão armazenados em fase final de conclusão.

FINANCIAMENTO

O Centro de Gestão de Informática esta provisionando recursos em duas fases, de setembro 1985 e 192 até 11/11/85, totalizando R\$ 1.100 mil, sendo da Fundação, em R\$ 1.000 mil, e do seguro de vida, em R\$ 100 mil, sendo que os recursos são destinados a serem utilizados nos próximos 12 meses, que são os meses de maior atividade.

Na contratação do órgão e início da análise de vida, o sistema de Segurança social, através do Centro de Gestão de Informática, que opera com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação. O sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1985, e a segunda, em 1986, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação. O sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1985, e a segunda, em 1986, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação.

Em 1985, o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1985, e a segunda, em 1986, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação.

Em 1986, o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1986, e a segunda, em 1987, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação.

Em 1987, o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1987, e a segunda, em 1988, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação.

Em 1988, o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1988, e a segunda, em 1989, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação.

Em 1989, o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, está sendo desenvolvido em duas fases, a primeira, em 1989, e a segunda, em 1990, com o apoio de mais de 12 funcionários, IBM, equipamentos, materiais, e serviços, análise e produção com sistemas ON LINE, com o equipamento IBM, em operação, com o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Carlos Manoel Albrecht, Claudio Roberto de Moraes, e o sistema de análise de vida, sob a supervisão de Valter de Souza Filho, ambos membros da diretoria executiva da Fundação.

O poder da comunicação no mundo moderno e algo que transcende a qualquer expectativa. A prova disso foi o grande número de pessoas que receberam o primeiro dos seus livros volúms e o curso do EXPRESSO REFERES. Transcursos como abaixo EXPRESSO REFERES e telegramas que nos foram enviados, prometendo prosseguir no registro nas Faturas subsequentes.

- Contatar-nos com a feliz iniciativa de fazer retornar a circulação no meio ferroviário do "Expresso Refer", que já no seu primeiro número de relançamento traz um expressivo conteúdo informativo, permitindo aos associados do quanto se está fazendo hoje e do que se pretende fazer no futuro em benefício da laboriosa classe ferroviária.

- Outro excelente o empêno que o jornalista Fernando Albrecht, com sua experiência adquirida ao longo dos anos na condução do órgão de Comunicação Social da REFER, no momento, nos tornamos, sua atividade notória, sua persistência a nos fazer chegar a REFER implanta junto aos seus participantes, a credibilidade que nos trouxe.

- Colaboramos a inteira disposição desde casa para todo o tipo de colaboração possível para que o "Expresso Refer" possa se firmar como uma fonte confiável de informações aos ferroviários. Durissimo, dedicamos sempre, mentalmente, quantidade suficiente de exemplares para a distribuição a todos os empregados da CHTL que prestam serviços à Administração Central.

MESENCAMISAMENTO.

LIUZ CARLOS DE SOUZA

CHIEF DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA REFER

pretaria de participar deste que foi assinado pelo Sr. CARLOS DE SOUZA em 11 de setembro de 1985.

Quando pararmos a uma diretoria da Associação de Comunicação Social, com de análise nos empresários até o limite de 70% da reserva da poupança, facilitando assim o novo investimento, queramos que os estudos do auxílio-doença acabassem com um bom aumento. Marcus Moraes (cont.) — Duque de Goiás.

• Sabedor que sabe que a partir da aposentadoria receberá um adicional em seu salário do INPS da ordem de 20% (sete por cento), percentual este da RFF, que poderá solicitar uma gratificação, Anonimato pela Rede Ferroviária Federal S. A. em março de 84, após ter trabalhado 26 anos e três meses e desde então recebeu apenas 3% (três por cento) de adicional.

• Solicito se mais breve possível uma grande obra que está existindo. Desde já agradeço a atenção que me foi dispensada. Antônio Duque de Goiás — Belo Horizonte — MG.

• SR IIRI brevemente estamos encaminhando as informações solicitadas. No entanto estamos em contato com a representação da RFF, mais perto de você, onde as dúvidas poderemos, também, ser esclarecidas.

• Em nossa última visita a sede da RFF, tomamos conhecimento da verificação da RFF, mediante eleição verificada no prédio da sede, no Rio de Janeiro.

• A iniciativa de fazer eleições, que julgamos ser o espírito da Unidade criada, só pode dar a defesa dos interesses dos membros da Associação, em termos globais.

Partindo deste pressuposto, e que julgamos haver os idealizadores do movimento, comento uma sugestão que seria a não participação dos funcionários da REFER do interior, devido a distorção dos estatutos, a inclusão dos membros na Diretoria.

• Em que se refere ao pedido de RFFSA, cedidos a REFER, falamos em nome de nossos Representantes, o qual, talvez tenham sido enviados a oferecer a futura Associação.

• Não cumpramos os idealizadores, do movimento, em termos globais, as possibilidades acima aos membros da Associação reconhecida, objetivando uma ampla participação daqueles que formam o quadro social da unidade.

Valgamos da oportunidade para renovar os protestos de admiração e apreço. Atenciosamente,

Delegado Aquino Fomur — Delegado Regional — Juiz de Fora

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

• SR Antardream, as suas sugestões, O assunto foi encaminhado à Associação dos Servidores da RFF, para os estudos, através as portas da Associação, todos os comentários que queiram participar.

EXPEDIENTE

EXPRESSO REFERES

Membros do Conselho Fiscal da REFER são da CBTU e SR3

Carlos Roberto Dutra Penante, Chefe da Assessoria II da Diretoria de Planejamento e Controle da CBTU, foi eleito no dia 14 de outubro, membro eleito do Conselho Fiscal da REFER, cabendo a Odemar Rodrigues dos Santos, Chefe do Núcleo de Controle do Departamento Divisional de Mecânica da SR3 no Rio de Janeiro, o lugar de suplente.



Odemar Rodrigues dos Santos (na linha de cima preta) e Carlos Roberto Dutra Penante (no segundo a direita de Odemar) são os membros do Conselho Fiscal.

Antes de ser iniciada a eleição, o Diretor Superintendente da REFER, Rogério Tupinamba Fernandes de Sa, fez uma explanação dos trabalhos desenvolvidos pela atual administração.

Citou a criação do Centro de Gestão de Informática, da Assessoria Atuarial, do Centro de Gestão de Comunicação Social, da Auditoria Interna e da Carteira Imobiliária. Rogério Tupinamba informou que a Auditoria Interna ficaria subordinada ao Conselho de Curadores.

COMO FOI

Logo após esta exposição, que contou com a presença do Diretor de Seguridade da Fundação, Celso Paulo do Diretor Financiero, Diamantino Antunes Pereira, e dos candidatos da SR3, SR3, Dossias Operacionais, Tubarão, CBTU, STU/SP, STU/ RJ, Associação Geral da RFISA, a Chefe da Assessoria Jurídica da REFER, Adalgisa Alaguir Santos, solicitou que somente os candidatos permanecessem na sala de

reunião do Conselho Fiscal, para que fosse iniciada a eleição.

Das 9s 11 horas os candidatos estiveram reunidos, e escolheram, entre si, dois candidatos para ocuparem os cargos de representantes dos contribuintes no Conselho Fiscal. Eleitos, Carlos Roberto Dutra Penante, Odemar Rodrigues dos Santos, recebeu mandato de três anos. Dentre suas atribuições no Conselho Fiscal estão o exame dos investimentos e do balanço, bem como exercer toda a parte de fiscalização econômica financeira, devendo a Diretoria Executiva, An

as atividades da REFER, definindo primeiramente o que é a Fundação, os seus objetivos, e elaborando todos os benefícios concedidos aos associados aposentadoria, pensão, pecúlio, auxílio-doença e auxílio-reclusão, além de empréstimos e seguro de vida. Os diretores da Trevisorb ficaram bastante interessados numa associação com a REFER e no momento analisava a questão no âmbito interno antes de uma resposta conclusiva.

Na, da Diretoria de Seguridade, a pedido da Trevisorb, estiveram em Porto Alegre para fazer uma explanação sobre o funcionamento da Fundação, explicando todos os seus mecanismos de trabalho.

Em reunião com os Presidentes

Mantovini de Castro Serefimi Filho, da Trevisorb, Rubens Páram, da Associação dos Funcionários daquela empresa, e alguns empregados, Maria José Leal e Carmen Beatriz Nastari de

sa, da Diretoria de Seguridade, a pedido da Trevisorb, estiveram em Porto Alegre para fazer uma explanação sobre o funcionamento da Fundação, explicando todos os seus mecanismos de trabalho.

Em reunião com os Presidentes Mantovini de Castro Serefimi Filho, da Trevisorb, Rubens Páram, da Associação dos Funcionários daquela empresa, e alguns empregados, Maria José Leal e Carmen Beatriz Nastari de

sa, da Diretoria de Seguridade, a pedido da Trevisorb, estiveram em Porto Alegre para fazer uma explanação sobre o funcionamento da Fundação, explicando todos os seus mecanismos de trabalho.

Trensorb conhece REFER e demonstra interesse

A REFER poderá aumentar em 1.200 o número de associados caso a Trensorb, empresa que coordena todos os serviços do Metro de Superfície de Porto Alegre, venha a se associar à Fundação. Devido ao trabalho que a REFER vem desenvolvendo com sua nova Diretoria Executiva, a Trensorb demonstrou interesse em conhecer toda a sua parte operacional voltada para a prestação de benefícios. Maria José Leal e Carmen Beatriz Nastari de

Assessoria Atuarial da REFER estuda valor e prazo da jóia

A Assessoria Atuarial da REFER está desenvolvendo estudos sobre o valor e prazos para pagamento da jóia. O objetivo é chegar a um cálculo que permita ao participante que não aderiu à Fundação na época de sua criação, fazer o agora através de um pagamento de jóia acessível. A jóia é uma contribuição inicial adicional a contribuição paga mensalmente pelo participante.

Para a criação dos ferroviários na REFER a Entidade classificou em Novo Entrado e Retardatário O Novo Entrado é o funcionário que foi admitido na patrocinadora na mesma época, dois de aposentadoria na mesma época, dentro os mesmos direitos. É válido aderir que o participante aderiu vindo pagando as suas contribuições ha

manter se afastado da fundação. Ele paga isso independente da idade porque vive uma prorrogação oportuna para participar da Entidade e receber o cálculo da jóia traz o pagamento para a realidade da Fundação, beneficiando todos sem discriminação.

Cabe lembrar que caso o participante queira ingressar em uma Entidade de Previdência Privada (Pública, onde qualquer pessoa pode fazer parte independente da empresa em que trabalha, os valores da contribuição e da jóia são maiores que os da REFER. Na Entidade Aberta o valor é maior porque não existe a patrocinadora para pagar uma jóia pelo participante.

Manoel de Carvalho Barbosa (de ternô branco) recebeu com muita emoção a homenagem da nova Diretoria Executiva da REFER.

REFER inaugura Sala dos Aposentados

Nestes dias, o Superintendente Rogério Tupinamba um documento feito por este mesmo subcomitê, primeiro quarto da entidade, até a sua fundação, para que ela seja da memória da REFER. O documento é uma exposição, "Os 20 anos da REFER de hoje e do futuro", caracterizam sua ação pelo lado econômico, "a partir de sua criação e mostram suas atividades administrativas e econômicas".

O homenageado Manoel de Carvalho Barbosa pertencendo toda a administração da fundação "por esta iniciativa de criar uma sala dos aposentados, que seja aberta aos seus associados, não tem problema, e é uma proposta um pouco de lado a lado, sendo também como ponto de encontro no centro do Rio de Janeiro". Manoel Barbosa agradeceu a homenagem que lhe foi prestada e desejou uma árdua luta com muito sucesso aos seus administradores da entidade.

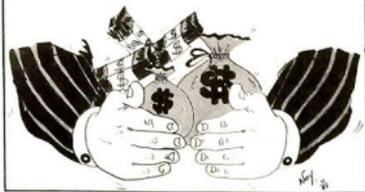
O homenageado Manoel de Carvalho Barbosa quando Diretor Superintendente. O Diretor de Recursos Humanos e Organograma da CBTU, e o Diretor Administrativo da REFER, Walter de Souza Vitor, afirmou que "antes de Manoel Barbosa inaugurar o prédio, a aposentadoria, e o funcionamento do modo que esta iniciativa nos indica uma visão de respeito para a Fundação, uma visão de respeito e gratidão para os ferroviários e futuros aposentados". "A Sala dos Aposentados" é um marco histórico do trabalho da REFER em apoiar e fortalecer a vida dos aposentados e seus familiares. Manoel Barbosa, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação.

SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO

Presidência do Presidente da RFISA, Osmar Senechal Guimarães, o Diretor de Pessoal da REFER, Jorge Moreira, disse que foi com muito orgulho que trouxe a família reformada e seu vínculo, como Documento de Pessoal da REFER, "e que faz uma forma eficiente o interface com a Diretoria da REFER". Acreditamos que "esta preocupação com o ambiente de trabalho e o atendimento aos ferroviários na área social" e que pretende "de forma consistente, promover a assistência social de nossos associados, não só na complementação da aposentadoria, mas também, no atendimento do dia a dia do trabalho de ferroviários". Jorge Moreira ressaltou que "um dos seus mais importantes desdobramentos de seu vínculo é a transferência da atividade diretiva, e não tem existido, contudo, por intermédio das diretivas, do Movimento Trabalhista, a favor do cargo de Presidente da RFISA, Osmar Senechal Guimarães, e não a sua diretoria, mas sim, e a partir disso, a criação da categoria ferroviária que dentro da REFER deve ser gerido com bastante zelo, carinho e competência".

Na manhã, o primeiro Diretor Administrativo da Fundação e precursor do movimento de todos os ferroviários para que a REFER fosse criada, Manoel Bar-

EMPRESÍTIOS EM OUTUBRO ATINGEM A CASA DOS 6 MIL !



A eliminação do avalista até 70% (setenta por cento) da Reserva de Poupança e, principalmente, a renovação do empréstimo após o pagamento das seis primeiras parcelas, foram as causas de número significativo alcançado pela REFER na concessão de empréstimos no mês de outubro, perfazendo um total de seis mil.

A REFER empresta dinheiro aos seus participantes de uma forma que não onere o seu orçamento familiar. A atual taxa de juros é a mesma de fevereiro do ano passado, 7,425%. No que este juro e somado a cota de quitação por morte, que oscila de acordo com a idade do participante — de 17 a 70 anos — e o prazo de pagamento do empréstimo se retirarem.

O participante quando solicita um empréstimo a Fundação está obtendo uma vantagem muito expressiva com relação ao cidadão comum que faz um empréstimo num banco. De acordo com o tipo de empréstimo, o participante tem opções para escolher os prazos de pagamento, enquanto que o banco só pode ser feito um empréstimo até 12 meses.

Para esclarecer melhor as van-

tagens do empréstimo na REFER, preste atenção no cálculo que segue: um empréstimo de Cr\$ 1 milhão obtido atualmente na Fundação, em 12 meses, por uma pessoa que tenha 20 anos, a prazo correspondendo a Cr\$ 143 mil 460, com um total a ser pago a REFER de Cr\$ 1 milhão 721 mil 520. No banco, a situação se torna um pouco difícil para o interessado, no prazo de 12 meses, deveria ser pago em prestações de Cr\$ 195 mil 410, atingindo um total de Cr\$ 2 milhões 344 mil 920. O participante que faz um empréstimo na REFER, está economizando Cr\$ 623 mil 400.

Os valores para limite máximo de empréstimo concedidos pela entidade ocorrem trimestralmente. No início de outubro estes valores sofreram reajuste, a saber: Empréstimo Emergencial Cr\$ 2 milhões 900 mil; Empréstimo Educação Cr\$ 5 milhões 800 mil; Empréstimo Funeral Cr\$ 8 milhões 700 mil; Empréstimo Nupcial Cr\$ 17 milhões 400 mil; Empréstimo Saúde Cr\$ 29 milhões; e Empréstimo Simples Cr\$ 40 milhões.

Suplementações da REFER são reajustadas

A partir do primeiro dia útil de dezembro todos os participantes da REFER receberam suas suplementações com aumento. O reajuste aplicado nas suplementações é proporcional a data de início do benefício. O participante que teve a sua suplementação iniciada no mês de maio anterior a ele receberá o reajuste máximo que é de 66,32%, em junho, 51,19%; julho, 38,44%; agosto, 26,8%; setembro, 18,92%; e em outubro, 9%.

O fator de reajustamento é baseado em ORTN (Obrigações Reajustáveis

Lei que regulamenta a Refer será divulgada em capítulos

Com o objetivo de fornecer aos seus 90 mil participantes as mais variadas informações sobre tudo que envolve a Fundação de Previdência Privada Ferroviária de Segurança Social, a partir deste número do *Empresa Refer* divulgará, capítulos, a texto completo do Decreto nº 1.380, de 20 de janeiro de 1978, que regulamenta as disposições da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, relativas às Entidades Fechadas de Previdência Privada.

Segue-se abaixo a íntegra do decreto de regulamentação, publicado no Diário Oficial, Seção 1 — Parte I, de 24 de janeiro de 1978 e que será reproduzido em cinco capítulos:

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, itens III e V, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 6º da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977.

DECRETA
CAPÍTULO I
Das Entidades Fechadas

Art. 1º — Entidades Fechadas de Previdência Privada são sociedades civis ou fundações criadas com o objetivo de instituir planos privados de concessão de benefícios complementares ou assemelhados às da previdência social, a serem assumidos por empregados ou dirigentes de uma empresa ou de um grupo de empresas, as quais, para os efeitos deste regulamento, serão denominadas patrocinadoras.

§ 1º — Equiparam-se às empresas as entidades assistenciais, educacionais ou recreativas, sem fins lucrativos, podendo os seus planos incluir os respectivos empregados e os relativos que servem.

§ 2º — Para os efeitos deste regulamento, são equiparados aos empregados os parceiros patrocinadores ou associados, diretores e funcionários de cargos eletivos, bem como os empregados e dirigentes de fundações ou outras entidades de na-

tureza autônoma, organizadas pelos patrocinadores.

§ 3º — O disposto no parágrafo anterior não se aplica aos diretores e conselheiros das empresas públicas, sociedade de economia mista e fundações vinculadas à Administração Pública, observando o disposto no artigo 41.

§ 4º — Considera-se participantes das entidades de previdência privada o associado, segurado ou beneficiário incluído nos planos a que refere este artigo.

Art. 2º — Não se considera atividade de previdência privada, sujeita às disposições deste regulamento, a simples instituição de pecúlio por morte, no âmbito limitado de uma empresa, de uma fundação ou de outra entidade de natureza autônoma, desde que admissível exclusivamente sob a forma de ração entre os participantes e não excedente, para cobertura da mesma pessoa, da quantia equivalente ao valor nominal atualizado de 300 (trezentas) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN.

Art. 3º — As entidades fechadas consideram-se complementares do sistema oficial de previdência e assistência social, enquadrando-se suas atividades na área de competência do Ministério da Previdência e Assistência Social — MPAS.

Art. 4º — As entidades fechadas serão reguladas pela legislação civil e pela legislação de previdência e assistência social, no que lhes for aplicável, e em especial pelas disposições da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, e deste regulamento.

Art. 5º — As patrocinadoras supervisionadas às atividades das entidades fechadas, orientando-se à fiscalização do poder público no sentido de proporcionar a garantia aos compromissos assumidos para com os participantes dos planos de benefícios.

Parágrafo Único. No caso de várias patrocinadoras, será exigida a celebração de convênio de adesão entre estas e a entidade de previdência, no qual se estabelecerá, pormenorizadamente, as condições de solidariedade das partes, inclusive ao fluxo de recursos e às anuidades de patrocinadoras.

Art. 6º — A autorização para funcionamento das entidades fechadas será concedida mediante portaria do Ministro da Previdência e Assistência Social, a requerimento conjunto dos representantes legais da entidade interessada e de sua patrocinadora ou patrocinadoras.

§ 1º — A autorização a que se refere este artigo dependerá da prova do depósito previsto, em documento assinado, a favor da entidade de previdência privada, a título de dotação inicial, de importância mínima correspondente a 7% (sete por cento) da folha de salários dos participantes no ano imediatamente anterior.

§ 2º — Os estatutos das entidades fechadas serão submetidas previamente à aprovação do Ministro da Previdência e Assistência Social juntamente com o requerimento de autorização a que se refere este artigo.

§ 3º — As alterações dos estatutos das entidades fechadas estarão, igualmente, sujeitas à prévia aprovação do Ministro da Previdência e Assistência Social.

§ 4º — No caso de entidades fechadas em funcionamento em 1º de janeiro de 1978, os estatutos, depois de adaptados aos dispositivos da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, e deste regulamento, serão submetidos ao Ministro da Previdência e Assistência Social para homologação, observado o disposto no artigo 39. (No próximo número será publicado o capítulo II)

RFFSA atende anseios da classe ferroviária

Em decisão conjunta das Diretorias de Patrimônio e de Pessoal da Rede Ferroviária Federal S/A, e atendendo às reivindicações da classe ferroviária, foi reduzida de 6% para 3% a taxa de ocupação dos ferroviários que, por necessidade de serviços, precisam residir ao longo da linha férrea.

Está sendo feita pelos ferroviários através dos sindicatos filiados pela RFFSA e julgado justo, tanto assim que a empresa assumiu o compromisso de basar a taxa de moradia que não estava compatível as finanças do ferroviário. Para a Diretoria de Patrimônio da Rede, Carmen Sirotsky, esta iniciativa representa um ato de justiça ao ferroviário que é obrigado a morar no seu local de trabalho.

Para tornar viável esta medida, o compromisso a ser prestado é um requerimento solicitando o benefício e encaminha-lo a sua chefia imediata que autorizará o pedido de redução de taxa ocupacional. Depois de deferido o requerimento, ele será encaminhado aos Órgãos Regionais ou locais para efetivação, em folha de pagamento, da redução ordenada e, posteriormente, informado aos Órgãos de Patrimônio, para controle da receita patrimonial da Rede.



Carmen Sirotsky quer a integração da sua Diretoria com os demais órgãos operacionais da RFFSA

Outra decisão da Diretoria de Patrimônio da RFFSA, aprovada pela Diretoria Executiva da Empresa, e a autorização da venda direta aos interessados de imóveis que não são necessários à operação ferroviária. A fiscalização dessas vendas será feita pelo próprio ferroviário, que pode e deve acompanhar o processo da ampla divulgação dos imóveis que deverá ser feita pelas Superintendências Regionais da Rede, publicando, também, para quem for vendê-lo.

Carmen Sirotsky pretende alterar a situação administrativa da Diretoria de Patrimônio da RFFSA, tornando-a mais dinâmica, permitindo assim, uma ampla integração com as outras áreas operacionais da Rede, para que o seu setor possa dar uma destinação e uso adequados do patrimônio.

Dentro da fase de reestruturação da sua diretoria, Carmen já criou duas gerências, uma de Moradia e outra de Áreas Desativadas.

Empregados da RFFSA podem fazer opção pelo FGTS

A Diretoria da RFFSA, em reunião realizada no dia onze último, autorizou que os atuais empregados, reados pela Consolidação das Leis do Trabalho, não optaram pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, exercem a respectiva opção, podendo seus efeitos retroagir a 1º de janeiro de 1977. Aos funcionários ligados pela C.I.T. já optantes pelo FGTS, será permitido requerer a retroação até 1º de janeiro de 1977, a fim de obter a respectiva opção. A medida estipula que, na forma do disposto no art.

do Tesouro Nacional) O cálculo para chegar a estes índices é feito pelo Sistema Computacional das Diretorias de Segurança da Fundação — DISSEG. Estes valores acima são aplicados automaticamente nos contra-cheques dos participantes.

Todos os pagamentos das Auxílios-Doença, Auxílio-Reclusão, Pecúlio e Pensão, são feitos no primeiro dia útil de cada mês. Somente o do mês de dezembro e que a REFER antecipa, sendo pago por volta do dia 20.

número 2º do artigo 17, da Lei 5.958, de 10 de dezembro de 1975, só será permitida a retroação até a data imediatamente posterior à que o empregado ou servidor completou dez anos de serviço na Empresa. Estabelece também, que a opção deverá ser feita, impreterivelmente, até o dia 18 de fevereiro próximo. A Resolução foi tomada considerando o que foi acordado entre a RFFSA e os órgãos de representação da classe ferroviária, bem como os Acordos Coletivos Aditivos aos Acordos Coletivos de Trabalho, firmado entre as partes.

RFFSA gera recursos para área social

Transferência das instalações de creche para os filhos dos ferroviários do 16º pavimento para o 7º andar do edifício da Caixa de Pedro II e aplicação de 10% (dez por cento) da receita da venda de sucata e material inservível em serviços assistenciais aos ferroviários, ficando o restante subdividido em 5% (cinco por cento) para o reparelhamento dos órgãos de Segurança Patrimonial, 25% (vinte e cinco por cento) a critério do Superintendente Regional e 60% (sessenta por cento) usados para aplicação na unidade executiva ou administrativa do material, foram as determinações do Presidente da RFFSA, Osiris Stenghel Guimarães.

A creche foi transferida devido decisão da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, em desativação. O interesse da Prefeitura da Recife em manter em funcionamento o referido serviço para atendimento dos seus empregados, tendo em vista que faz parte de uma cláusula do Contrato Salariar que a Empresa firmou com a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários e Sindicatos Ferroviários da área do



Osiris Stenghel Guimarães, Presidente da RFFSA

Grande Rio em que assegurados os cuidados para guarda dos filhos dos funcionários durante a jornada de trabalho. O Presidente Osiris subvencionou a creche ao Superintendente da RFFSA, os funcionários da CBTU — que estavam prestando serviços à creche nas instalações anteriores.

Quando a medida estabelecida para a venda de sucata, a Resolução nº 226/85, de 29/10/85, considera que todo o material inservível ou bem móvel caracterizado como desnecessário, seja recolhido ao almoxarifado mais próximo ou outro local indicado pelo órgão de Material, sendo responsável a chefia que retirar o material inutil a seu serviço. Com essas medidas, segundo Osiris Guimarães, serão estabelecidos sistemas de controle que diminuam as ações de receptáculos, minimizando os danos causados por furtos de material ferroviário e estimuladas as vendas de sucata e material inservível que ocupam áreas e linhas necessárias à operação da ferrovia.

Saiba como funciona a REFER

Conheça agora o setor de Cadastro e Cobrança

Fazer inscrições, cancelamento, cálculo das contribuições e jotas pagas pelos participantes, como também transferência de débito de empréstimos para avaliação das funções básicas do setor de Cadastro e Cobrança, subordinado à Diretoria de Seguridade. O órgão está situado no 6º andar do prédio da Fundação, sala 601, juntos aos setores de Revisão, Interface e Benefícios.

É o primeiro estágio em que passa a documentação do ferroviário, referente à entrada do empregado na Fundação para ser participante. Por ali também se dá a sua saída, caso ele não este pela aposentadoria. Quando ocorre isso, o setor e quem providencia o delimitamento do participante da Fundação, pagando a sua Reserva de Poupança. Ao deixar-se de ser patrocinador, o ferroviário tem apenas cinco anos para requerer a Reserva.

Depois de ultrapassado este prazo atende o direito de solicitação. "Ao retirar a Reserva de Poupança, o participante não tem mais nenhum vínculo com a Fundação, perdendo o direito de usufruir dos benefícios concedidos pela entidade: Aposentadoria, Pensão, Auxílio-Doença, Férias, cunha de Emprego e Seguro de Vida", esclarece Jose Alberto Fernandes, funcionário do setor.

FUNÇÃOAMENTO

No início, todos em quanto funcionários têm que executar as funções do Cadastro e Cobrança,



Funcionários do setor de Cadastro e Cobrança trabalham com responsabilidade e dedicação

para facilitar e agilizar os serviços, cada um tem uma função específica: Carlos Frederico Aires Daque, auxiliar de escritório, faz a maior parte de 200 propostas de inscrição, mais conhecido como PIN; Margot Esteves Costa, Auxiliar de Escritório, cuida da parte de cancelamento, que esta numa faixa de 150 a 200 por mês; Jose Alberto Fernandes, também Auxiliar de Escritório, realiza o trabalho de transferência de débito de empréstimos para os avaliados. A supervisão do órgão esta aos cuidados da assistente administrativa, Nadia

Concina Almeida Pereira, que faz a contagem de todos os serviços.

Nam ambiente descontraído, formando um grupo harmonioso, Margot, Frederico, Jose Alberto e Nadia, trabalham conscientes da responsabilidade que têm "O nosso serviço não é um bicho de sete cabeças, ele é todo feito através de cálculos, mas a medida que nós nos aprimoramos, e acompanhamos a rotina do setor, os serviços se tornam fáceis, sem maiores entraves que possam prejudicar o participante", disse Margot.



Ricardo Balbi, Gerente de Serviços Gerais da REFER, (ultimo do lado direito, de calça branca) reuniu a sua felicidade com os amigos da Fundação, comemorando a passagem do seu aniversário, no dia 18 de outubro, numa festa muito divertida e alegre, realizada na REFER.



Fm cerimônia realizada no dia 10 de outubro ultimo, no Cartório da 8ª Circunscrição do Rio de Janeiro, Miriam Paula Garcia, do Gabinete de Secundariedade da REFER, casou-se com Sergio Cunha da Costa. Estiveram presentes, além dos pais e parentes do casal, o Diretor Superintendente da REFER, Rogério Luppombardi Fernandes de Sa e sua esposa Tânia Nea Fernandes de Sa (na foto acima com o casal que foram os padrinhos).

ANIVERSARIOS DOS MÊS DE

DEZEMBRO

2 — José da Costa Sobrinho, 3 — Ricardo e Fernandes Vetter; 5 — Carlos Alberto T. de Jesus; 7 — Sebastião de Aquino Juniors; 8 — Yolanda da Conceição Pereira Dutra; 9 — Renato Moreno; 10 — Deise Maria Resende; Eduardo Nunes de Oliveira, Rosane Cordeiro da Costa; 12 — Fabiana Steffen e Carlos Souza Pinto; 13 — Lucy Mari Petreus; 16 — Alexi de

Oliveira Filho; 18 — Silveira da Silva Pereira; 20 — Carlos Henrique da Cunha de Azevêdo; 21 — Mariza de Alencar da Oliveira; 24 — Valdir Nazareth M. de Araújo; 25 — Paulo César Motta Vieira; 27 — Miguel Alexander de C. D'Avila; 29 — Waldir Leite da Cunha; 30 — Antônio Justo G. Salas; Maria Jose Leal e Verônica Farias Dória.

"VENDA O SEU BARATO NO BARATINHO DA REFER"

Para prevenir o neste natal e abuse das "CRIACÕES COR DE ROSA", calculemos e saídas com bolinhas, leve e beza, com preço especial de Natal. A partir de CR \$10,000. Basta apenas conferir o charme dos conjuntivos. Quem estiver interessado em procurar Miriam Paula 1301 — r. 136.

"HORÓSCOP"

Para aproveitar a chegada de dezembro verifique o signo do seu chefe e a sua (ou a do seu chefe) antes de se apresentar para uma entrevista que se agredir a entrevista na hora de negociar o emprego. Para isso é conveniente saber previamente se os funcionários que você pretende contratar, mas a verdade é saber dos seus pontos fortes, mas também fique sabendo de suas fraquezas.

— Nunca é necessário. — Embora deva preparar-se, não se preocupe, sempre que mostrar as suas habilidades. — Mesmo em negociações, não deixe-se levar com o ego. — Tem um conceito muito sobre suas próprias habilidades, e sempre que trabalhar com ele sempre o fizer.

— No adotar como empregado alguém que não tenha sido contratado. — Entregue-se a uma série de funcionários bem treinados. — Sempre se concentre de corpo e alma naquilo que faz. — Tem dificuldades para lidar com a liderança. — Possui um entendimento muito claro do que é sucesso. — Não dá importância ao ambiente, desde que não fuja. — É um de os melhores em administração. — Tem talento e é um ótimo negociador. — Não sabe da hora de "fazer coisa". — É muito disciplinado. — Não sabe trabalhar.

— Quando chega a realidade, parece ser muito próximo, mas sempre sempre sempre que nada parecia ser de verdade. — Tem capacidade para resolver qualquer problema e consegue para enfrentar as situações difíceis.

REFER favorece participante com mudança de cálculos

A REFER pagará no mês de dezembro o abono anual aos seus participantes que apresentarem sua documentação de Aposentadoria, Pensão, Auxílio-Doença e Auxílio-Reclusão. A medida adotada busca favorecer o pagamento destes benefícios que, antes, eram calculados com base em 12, ar e média das 12 últimas suas declarações e agora será da seguinte forma: se o participante tem menos de um ano de su-

plementado, receberá 1/12 avos da maior suplementação. A partir de um ano receberá o valor da maior suplementação que, em ambas situações, corresponde a 10 mvs de novembro.

A medida beneficiará 14 mil ferroviários e pensionistas suplementados pela REFER. Esta decisão foi tomada em reunião conjunta da Diretoria Executiva da Fundação com o Conselho de Curadores, realizada no dia 15 de

outubro ultimo. Antes desta data, o Conselho e a Diretoria já haviam decidido fazer algumas modificações no Regulamento Básico da Fundação. Outras propostas visando a melhorar os benefícios dos aposentados e pensionistas foram encaminhadas à Secretária de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social para aprovação.

Hélio Regato, um ferroviário que é ministro

Naquela manhã de 11 de fevereiro de 1938, D^o Rosa Souza Regato de Andrade, uma mulher simples, casada com o Agente de Estação João Regato de Andrade, não tinha ideia de que estaria dando a luz a um menino que marcaria com muita luta por toda a sua trajetória de vida até se transformar no Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, HELIO REGATO, o único ferroviário a galgar tão importante posição na área da Justiça do Trabalho em mais de 100 anos da história da ferrovia brasileira. Sua indicação para o cargo foi feita pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres.

Ele hoje se orgulha de sua participação, nesse último 18 anos, na vida sindical de sua classe, onde começou como Auxiliar de Estação de Olinda até chegar a Supervisor de Estações, já então na gare de Dom Pedro II, servindo toda essa experiência profissional para sustentar sua liderança que acabou por conduzi-lo, em 1967, a presidência do Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil, e a partir de 1976 até a presente data a presidência da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, sendo sempre reconduzido aos cargos através de eleições diretas. Hélio Regato, que também é vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, foi eleito para Presidência da Federação, em eleições realizadas em outubro passado e também foi confirmado no cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.

INSCRIÇÃO
A participação desse ferro-

viário em congressos ligados à área de Transportes e realizados em Estocolmo e na Espanha, as conferências que fez no Peru, na Argentina e nos Estados Unidos e hoje suas três viagens em avião a Brasília para as reuniões do TST e seu trabalho as 2^{as} e 6^{as} vezes à frente dos destinos da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, no Rio de Janeiro, se por um lado retratam a dinâmica de sua vida voltada às causas trabalhistas, por outro valoriza o que foi o início dessa caminhada.

Tendo nascido em Anchieta, o menino Hélio Regato fez o Primário e o Curso de Admissão na Escola Paraíba, naquele bairro e pertencente à Rede Oficial, lembrando carinhosamente de suas primeiras professoras "Célia Mattos e Jacy Cruz Jorge" que — segundo afirmou — não tiveram muito trabalho comigo, pois sempre procurei ser aluno aplicado. E a prova disso que nunca repeti ano? O G-10 que eu fiz no Colégio Leopoldo, em Nova Iguaçu e no Ginásio Central do Brasil, no Meier, onde também concluí o Curso Científico. "Os estudos — lembra — foram entremeados com muito trabalho para ajudar meus pais a criar a mim e outros seis irmãos. E falta daquele passado."

— Trabalhei como leiteiro e caixeiro de armazém. Aos 14 anos comecei a jogar futebol pelo Anchieta onde atuei nas equipes infantil, juvenil e aspirante, pela categoria de amadores sempre jogando como quarto zagueiro. Depois joguei pelo Olaria e Novos da Gamá. Ali tive como companheiros de equipe Orlando, Coronel e Roberto Pinto. O técnico era o saudoso Gradim. Ter-

minei no Fluminense de Vasouras. Depois com a minha entrada para a Rede Ferroviária Federal o futebol teve que ficar esquecido.

O FERROVIÁRIO

Como ferroviário, Hélio Regato começou em Olinda-Auxiliar de Estações. Depois foi Agente e Chefe da mesma estação. Supervisor de Estações na Gare Dom Pedro II, foi a última atividade profissional. Sua participação na vida sindical surgiu naturalmente, resultado de uma liderança que "apareceu sem imposição e era resultado do diálogo, principalmente numa época difícil após 1964. Assim, já em 1967 o ex-leiteiro, caixeiro de armazém e jogador de futebol era eleito Presidente do Sindicato dos Ferroviários da Zona da Central do Brasil e acabou reeleito para dois outros mandatos, até 1975, de onde sairia somente porques um ano depois era sufragado nas urnas para presidir a Federação da Classe onde permanece até hoje, "sempre reconduzido através de eleições diretas".

Hélio Regato explica mais: Na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres também já dei minha modesta colaboração pois ali exercei os cargos de Procurador e Secretário-Geral. Hoje sou o seu Vice-Presidente, situação para a qual fui eleito para um mandato que só vai encerrar em julho de 1987. Minha participação sindical tem sido marcada por muitas conquistas, dentre elas as férias de 30 dias e os quinquênios para os ferroviários regidos pela CLT até o Plano de Classificação de Car-

gos, dentro do qual estamos solicitando novos enquadramentos no acordo coletivo que está para ser firmado".

META ATUAL

Ele se diz bastante gratificado por não ter, a seu tempo de Presidente, o Sindicato da Central do Brasil, sofrido intervenção do regime revolucionário. "Foi uma época difícil de conversar com os militares e a preocupação maior de ver atendidas as reivindicações da classe que continuou forte, valorizada e unida — observa. "HELIO REGATO lembra que em 1976 pegou o Sindicato dos Ferroviários da Zona da Central do Brasil com muitas dívidas e o telefone cortado e que quando saiu sua diretoria deixou em caixa cerca de Cr\$ 300 mil e nenhuma despesa por pagar."

HELIO REGATO, ferroviário, filho de ferroviário, irmão de três outros ferroviários, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários e Vice-Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres conclui que "não assumi todas essas posições por acaso e tenha consciência que com o meu nome e o meu trabalho só tenho engrandecido a minha classe". No TST, ao lado de outros 16 Ministros, ele julga divididos coletivos, embargos, mandatos de segurança, "habere-corpus", ações rescisórias e recursos de revista. Em Brasília ou no Rio, na Federação Nacional dos Ferroviários, sua preocupação é uma só: lutar permanentemente por uma melhor condição social do ferroviário.

CBTU firma convênio de acidente de trabalho

No mês de outubro entrou em vigor o convênio firmado entre a Companhia Brasileira de Trens Urbanos — CBTU, o INAMPS e o INPS, beneficiando o empregado acidentado no cumprimento de suas funções. Com o convênio, o empregado não precisa mais procurar o INPS ou o INAMPS, pois a CBTU providenciará, no próprio posto de saúde da empresa ou em casa de saúde conveniada, o atendimento imediato e dará toda assistência médica, farmacêutica, hospitalar ou odontológica necessária.

Havendo a necessidade de transferência de um hospital para outro, ou mesmo de uma cidade para outra, a Companhia se encarregará prontamente da remoção. Outra vantagem é que o empregado não sofrerá desconforto no recebimento de seu salário, pois este continuará a ser pago pela CBTU. O acidente do trabalho é caracterizado quando o empregado se acidenta no exercício de suas funções, dentro das dependências da empresa e ainda quando ocorrer no trajeto de casa para o trabalho, ou vice-versa, e no deslocamento para as refeições, o que não inclui saídas durante o almoço, para tratar de assuntos particulares.

Todo acidente sofrido durante viagens a serviço da Companhia também são qualificados como acidente do trabalho. O empregado que sofrer acidente, deve, como medida imediata, avisar a sua chefia e procurar o centro médico da empresa mais próximo, para que possam ser tomadas todas as providências. Cabe à chefia, ao tomar conhecimento do fato, preencher o formulário de Acidente do Trabalho — CAT, e encaminhá-lo ao Serviço Médico.

No caso do acidente ocorrer em horário em que o Centro Médico não estiver funcionando, o empregado deverá se dirigir a um hospital público, para receber os primeiros socorros. Em seguida, informar que se trata de acidente do trabalho e que sua empresa é conveniada. Avisar também à sua chefia local onde se encontra, para que o centro de saúde do empregador de início a sistemática relativa ao convênio. Se o empregado estiver hospitalizado, será providenciada a sua remoção para casa de saúde conveniada com a CBTU, para este fim.



DIRETORES DA RFFSA E DA REFER FALAM FRANCO EM CURITIBA



O diretor de Seguridade da REFER, Celso Paulo, falou nas oficinas em Curitiba, sobre os projetos da nova diretoria da Fundação e sua preocupação com o bem-estar da classe ferroviária

Muito proveitosa, democrática e de um sentido objetivo, além de estimuladora a novos encontros. Foi assim que o Diretor de Pessoal da RFFSA, Jorge Moura, e o Diretor de Seguridade da REFER, Celso Paulo, definiram as reuniões realizadas em agosto último com os ferroviários de Curitiba e promovidas pelo sindicato da classe, o SINDIFER, presidido por Iverson Manoel Pereira Rocha. O encontro definiu reivindicações trabalhistas da categoria e a filosofia de trabalho da nova administração da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social.

Acompanhado do Superintendente Regional da Rede Ferroviária, Paulo Munhoz da Rocha, Jorge Moura abordou a convenção coletiva de trabalho, elucidou pontos dos acordos salariais recentemente assinados e debateu o PCC — Plano de Classificação de Cargos. Celso Paulo discorreu sobre as mudanças que começam a ser operadas na Fundação, o órgão encarregado de dar assistência social aos ferroviários, considerou as facilidades já concedidas no setor de empréstimos e falou dos estudos que se iniciavam, naquela época, para melhorar o Auxílio-Doença e benefícios em geral.

SALÁRIOS E BENEFÍCIOS
As reuniões em Vila Oficinas, Estado do Paraná, foram das mais descontraídas e



Plano de Saúde e Seguro foram os principais temas enfocados na reunião nas oficinas da Lapa, em São Paulo

democráticas, possibilitando que os trabalhadores das mais diversas categorias fizessem suas dúvidas, quer no âmbito da Diretoria de Pessoal quer na parte assistencial aos ferroviários, atribuição da REFER.

O Diretor de Seguridade da Fundação falou dos projetos da nova diretoria que tem na Superintendência o advogado Rogério Tupinambá. "Es-

tamos ouvindo as bases porque essas mudanças terão de passar pelos sindicatos" — afirmou Celso Paulo para ressaltar depois que a REFER atualmente tem um patrimônio de cerca de Cr\$ 2 trilhões. Segundo ele, "é preciso reverter essa situação para que nossos 90 mil contribuintes, sendo 13 mil aposentados, tenham mais benefícios."

Ferrosários curitibanos e al-

guns dirigentes sindicais de outros Estados e do interior, que atenderam ao convite do SINDIFER, participaram ativamente dos debates e se deram por satisfeitos com os esclarecimentos prestados por Jorge Moura e Celso Paulo. Este, no âmbito da Fundação, destacou a implantação do Centro de Informática "que terá maior poder nas decisões, particularmente no que se

refere aos fundos de emergência". Seguindo a orientação do Diretor Superintendente da REFER, Rogério Tupinambá, sua diretoria vem realizando reuniões em todas as Regionais da RFFSA, debatendo com a classe e ouvindo as suas necessidades reais para identificar os problemas e buscar soluções dentro de uma nova filosofia de trabalho toda eia calcada no diálogo.



Um número significativo de ferroviários das oficinas de Ponta Grossa, no Paraná, esteve presente na reunião da REFER para tomar ciência do trabalho da Fundação e apresentar as suas necessidades



No debate realizado com os participantes na localidade de Mafra, em Santa Catarina, foi levantado o problema do atendimento ao longo da linha